

CIDADES

# Senado Federal

## DESESPERO

Homem que ameaçou se matar no plenário do Senado alegando desemprego não voltou para casa com os R\$ 300 que ganhou dos parlamentares. Mulher e filhos comem de favor

# E Vossa Excelência sumiu...

MARCELO ABREU

DA EQUIPE DO CORREIO

**E**divaldo desapareceu. Depois de ameaçar se jogar da galeria do Senado, causar o maior rebuliço na Casa e sair de lá com R\$ 300 — graças à *vaquinha* entre cinco comovidos senadores —, o baiano de 35 anos e quarta série primária desapareceu. Na casa dele, em Cidade Ocidental — município goiano a 45km de Brasília —, a mulher e os quatro filhos, sem ter o que comer e numa miséria absoluta, estavam aflitos com a falta de notícia.

O desempregado Edivaldo Lima de Araújo saiu de casa na manhã de terça-feira. Antes de pegar o ônibus que o levaria até o Senado, avisou à mulher: — Se eu não voltar, pode me procurar na delegacia. Hoje vou fazer uma besteira.

Até o início da noite de ontem, 36 horas depois, Edivaldo não havia retornado para casa, um barraco alugado por R\$ 80, com duas contas de água e luz atrasadas por dois meses. O valor da dívida? R\$ 49. O protesto diante dos senadores foi para chamar a atenção pelos dois anos em que não consegue arrumar emprego. Depois de interromper a sessão, de uma altura de seis metros, ele gritava, incontrolável e desesperadamente: — Eu estou com fome, não tenho o que comer. Não sou ladrão...

A cada frase, Edivaldo empurrava o corpo para frente. Atônitos, os senadores assistiam à cena. O presidente do Senado, senador José Sarney (PMDB-AP), pediu:

Paulo Carvalho



ANA CÉLIA DOS SANTOS DIZ QUE EDIVALDO AMEAÇOU MATAR A FAMÍLIA E SE SUICIDAR, SE NÃO CONSEGUISSSE TRABALHO

— Por favor, não pule, Vossa Excelência. Venha falar comigo. Eu lhe garanto que vou tentar ajudar...

Com habilidade, Edivaldo foi contido pelos seguranças do Senado. Acalmaram-no. Depois, conduziram-no até o plenário, onde conversou com o senador Sarney. Com o resultado da *vaquinha* no bolso, levaram-no até a Rodoviária do Plano Piloto, de onde pegaria o ônibus de volta à Cidade Ocidental. Mas ele não chegou ao destino. E ninguém mais viu Edivaldo.

Na casa dele, a mulher Ana Célia Pereira dos Santos, maranhense de 26 anos, não conseguia entender por que o marido não re-

tornou. No barraco de quarto e sala e cimento bruto, a fome está estampada na cara dos quatro filhos. A desesperança invadiu o barraco escuro. “Hoje a gente só comeu porque a vizinha me deu R\$ 13. Comprei carne com o dinheiro”, conta Ana Célia. E desespera-se: “Amanhã, não vamos ter mais nada”.

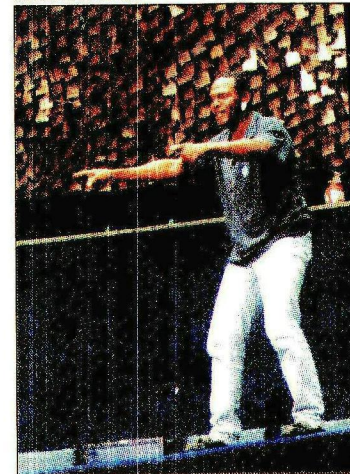
Sobre a atitude de Edivaldo na galeria do Senado, a mulher explica: “Foi desespero. Eu convivo com ele e sei o que tá acontecendo. Sei o que se passa na cabeça dele. Ele fica nervoso quando vê os filhos sem ter o que comer. O Edivaldo pode ter todos os defeitos, já me bateu, mas é um bom pai”.

### Com medo

O desespero recente de Edivaldo, segundo a mulher, tem lhe causado muito medo. “Há umas duas semanas, ele disse que se não arrumasse emprego, iria me matar, mataria nossos filhos e depois se mataria também. Fiquei até sem dormir.”

Na sexta-feira passada, preocupada, Ana Célia, que estudou até a 5ª série, escreveu uma carta para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Numa folha de caderno, rabiscou: “Caro amigo e Vossa Excelência, escrevo pedindo socorro, porque não tenho mais saúde para o meu sofrimento com meus filhos e meu

Roosevelt Pinheiro



EDIVALDO DISSE QUE IA PULAR E GANHOU PROMESSA DE EMPREGO

esposo. Ele tá desempregado há dois anos...” A carta não foi enviada. Faltou dinheiro para comprar o selo.

Auxiliar de serviços gerais, motorista, auxiliar de topografia, vendedor de imobiliária, garçom; Edivaldo já fez de tudo. E já passou pela cadeia. Segundo ele mesmo revelou aos senadores, teria sido preso por homicídio, há muitos anos, em São Paulo. “Tudo que ele devia à Justiça, já pagou”, defende a mulher.

Na terça-feira, Edivaldo chegou ao Congresso Nacional, invadiu a galeria do Senado, protestou, gritou e silenciou os senadores. Saiu de lá, além da *vaquinha*, com a promessa de que voltaria a ser um trabalhador. Só que, misteriosamente, sumiu. Do nada. Não voltou mais ao Senado, tampouco à sua casa, na Cidade Ocidental. Que fim levou Edivaldo?